

ferido o titulo de doutor em letras, fazendo parte da faculdade desde 1917, como lente de Sanscrito. Desde 1893, em que publicou, já em Bombaim, o *Dicionario Concani-Português*, é enorme a sua actividade literaria. A sua bibliografia é vasta. Lembremos apenas o *Glossario luso-oriental*, verdadeiro monumento de literatura nacional. Estava actualmente no prelo a colecção dos *Proverbios indianos*. Em breve seria Mons. Dalgado socio efectivo da Academia das Sciencias para a vaga de Anselmo Braamcamp.

Já ha anos sofrera uma amputação de ambas as pernas. No ano passado sobreveio a tuberculose pulmonar. Ha oito dias agravou-se o seu estado, supomos, com uma infecção renal. Celebrou missa ainda na vespera da sua morte e quis ser ungido. Foi receber o premio da sua vida tão laboriosa ontem ás 7 da manhã.

A sua resignação, a serenidade nos ultimos momentos foi admiravel. Verdadeiramente adormeceu no Senhor.

V. A. C.

(Da *Epoca* de 5-IV-22).

III — Artigo do D.^{or} Solidonio Leite

A circumstancia de fallarmos a mesma lingua, e termos, em parte, a mesma historia, bastaria, se outros motivos não houvesse para reflectir-se entre nós as perdas que vão sofrendo as letras portuguezas com o desaparecimento dos seus vultos proeminentes.

O sentimento que ellas nos causam, avulta naturalmente em se tratando de um sabio que não deixa quem o substitua: como acontece com Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado.

A solida cultura que tinha; e principalmente os seus profundos e vastissimos conhecimentos de sanscrito e linguas auxiliares; e especialmente dos dialectos indo-portuguezes, o collocaram em posição singular entre os philologos e indianistas de toda a Europa cujas linguas principaes tambem conhecia perfeitamente.

Em parecer, que, por parte da Academia das Sciencias de Lisboa, deu sobre seu livro — *Influencia do vocabulario portuguez em linguas asiaticas (abrangendo cerca de cincoenta idiomas)*, escreveu o Sr. Gonçalves Vianna ser «um trabalho de largo folego, que talvez nenhum outro sabio portuguez

ou mesmo estrangeiro, poderia levar a cabo, satisfactoriamente».

E accrescentou:

«É uma especialização glotologica de que o seu benemérito autor não encontrou exemplo, e para cujo desempenho teve de crear elle proprio o methodo, accommodado á exposição clara e persuasiva dos factos... Perfeitamente preparado pela diuturna leitura e assimilação completa dos processos rigorosos da philologia comparada, revela o auctor em todo o seu trabalho o conhecimento da litteratura scientifica apropriada ao assumpto, e o aproveitamento consciencioso dos factos tendentes a demonstrar cabalmente a sua these — a consideravel influencia da civilização portugueza nas varias manifestações das civilizações indigenas... O valioso estudo que me coube o dever de examinar é precedido por uma introdução, em todos os pontos de vista do maior interesse, e no qual o auctor revela o vasto cabedal do seu saber neste importantissimo ramo da sciencia... Estou certo que a publicação desta obra monumental obterá éco e applauso entre os especialistas de todas as nações civilizadas e ao publico em geral, e redundará em gloria para a nossa patria, em merecido louvor para a nossa Academia, e principalmente para quem, com o maior desinteresse, amor, espirito verdadeiramente scientifico e acrisolado patriotismo, se abalançou a execução modelar de trabalho tão bem concebido, tão difficuloso e tão util, em um dominio até agora quasi inexplorado».

O mesmo Sr. Gonçalves Vianna, um anno antes — em Fevereiro de 1911, referindo-se ao *Diccionario Portuguez Komkani*, que serviu para a admissão de Monsenhor Dalgado na Academia das Sciencias de Lisboa, assim se pronunciou:

«Esta segunda parte da obra (já havia sahido o *Diccionario Komkani Portuguez*) muito mais compendiosa e abundante que a primeira, deve de ter sido laboriosissima, e é sobremodo interessante, esmerada, e meritoria como vindo preencher uma das muitas lacunas que existem na litteratura patria com relação ao estudo dos nossos idiomas coloniaes... Não existindo presentemente na nossa Academia nenhum indianista professo, e sendo de manifesta conveniencia que os diversos ramos do saber estejam nella representados por acreditados cultores dessas sciencias, parece-me que, este instituto faria um acto justo chamando ao seu gremio o auctor do

Diccionario Portuquez Komkani, que pela sua provada competencia nestes estudos poderia prestar ao mesmo instituto valiosos serviços na sua especialidade. . . »

Monsenhor Dalgado era, como se vê, um especialista insubstituível. Philologo dos mais esclarecidos, tornara-se um indianista profundo, sem competidor; pois, além do pleno conhecimento que tinha das melhores fontes, elle mesmo reunira na India o riquissimo cabedal que as suas obras attestam.

Nasceu em Assagão, a 8 de Maio de 1855, e fez o curso de humanidades e o de theologia em Gôa, conquistando a estima e o applauso dos seus mestres. Logo depois de ordenar-se, partio para Roma, onde se doutorou em direito canonico e romano na Universidade de S. Apolinario, em 1884; fazendo em seguida o exame de doutoramento em theologia, sem frequencia prévia das aulas por concessão especial do Summo Pontifice, — que o nomeou seu Capelão honorario com o titulo de Monsenhor.

Em Lisboa, onde o precedera a noticia do seu merito excepcional, foi nomeado missionario regio da India. Para alli seguiu, chegando a Gôa em Abril de 1885, com 30 annos incompletos.

Exerceu os cargos de desembargador da Relação Ecclesiastica, e de Inspector dos seminarios e escolas do padroado portuquez, e deixou de aceitar o de professor de direito canonico e sagrada escriptura do seminario de Rachol, por não lhe permittirem os deveres da sua comissão de missionario.

Foi vigario geral de Ceylão em 1886, de Colombo em 1887, de Bengala desde 1887 até a extincção desse lugar em 1890; e de Honor desde Janeiro de 1893 até 1895.

Pondo sempre todo o zelo no desempenho dos cargos que exerceu, aproveitou o tempo que as obrigações dos mesmos lhe permittiam, para aperfeiçoar-se no estudo do sanscrito, linguas derivadas, e dialectos indo-portuguezes. Assim, accumulou o valiosissimo thesouro de saber que o habilitou á composiçào de obras verdadeiramente monumentaes, que nenhum outro poderia levar a cabo, segundo acertadamente affirmou Gonçalves Vianna.

Foi a primeira o « *Diccionario Komkani-Portuguez* » — Philologico-Etymologico, Bombaim, 1893; completado com o « *Diccionario Portuguez-Komkani* », cuja impressào foi autorizado a superintender quando em 1895 regressou a Portugal.

Com a publicação em 1904, dessa segunda parte do Dicionário da lingua vernacula de Gôa, foi o seu auctor elevado ás honras de Prelado Domestico de S. Santidade; e admittido na Academia das Sciencias de Lisboa, na Sociedade de Geographia da mesma cidade, e no Instituto de Coimbra.

Poucos annos depois, em 1907, era nomeado professor de sanscrito no Curso Superior de Lettras, substituindo ao emérito Vasconcellos Abreu.

Já haviam sahido em 1897: a sua versão portugueza do famoso fabulario — «Hitopadexa», «a primeira traducção completa de uma obra sanscritica em portuguez», segundo affirma o mesmo Vasconcellos Abreu; e tambem o «Primeiro plano da celebração do Centenario da India», traduzido em concani por incumbencia da Commissão executiva; e de 1900 a 1906, os trabalhos sobre os dialectos indo-portuguezes de Ceilão (1900), de Gôa (1900), de Damão (1903), e do Norte (1906).

Decorridos sete annos, em 1913, appareceu a obra monumental — «Influencia do vocabulario portuguez nas Linguas Asiaticas», da qual já fallamos acima; e pouco depois, de 1915 a 1917, sahiam a Contribuição para a «Lexicologia Luso-Oriental, a Historia de Nala e Damayanti», episodio do Mahabarata, traduzido do sanscrito, o «Dialecto Indo-Portuguez de Negapatão», e «Gonçalves Vianna e a Lexicologia Portugueza de Origem Asiatico-Africana», onde se corrigem os enganos havidos nas «Apostillas».

O trabalho de maior folego — «Glossario Luso-Asiatico», completamente da «Influencia do Vocabulario Portuguez nas Linguas Asiaticas», sahio em 1919 e em 1921 (1.º e 2.º volumes). Para a sua elaboração Monsenhor Dalgado leu e releu devagar, pacientemente, as obras dos muitos escriptores antigos, portuguezes e estrangeiros, que trataram das cousas da Asia meridional, afim de ir colhendo os vocabulos exoticos e verificar-lhes o sentido e a derivação, para o que lhe foi preciso vencer as maiores difficuldades; pois acontecia não raro que um dado vocabulo, peregrino em portuguez, se encontrava ao mesmo tempo em varios idiomas orientaes da mesma familia ou de diversas, e em regiões muito distanciadas, não se podendo precisar, sem demorada pesquisa, de qual delles proveria; acontecendo egualmente que o que parecia étimo

tinha na realidade por étimo a palavra cuja origem procurava.

Quanto ás difficuldades que encontrou na composição do dicionário, o auctor as menciona, terminando por este theor:

«Depois quando senti o peso do commettimento e vi aggravados os meus padecimentos physicos, fiquei mais de uma vez tentado a retrahir-me; mas não tive outro recurso senão proseguir no caminho encetado, não só porque me julgava compromettido com o Governo, como porque tinha pena de deixar inutilizado ou truncado o trabalho executado. Nem parecia airoso que, tendo lançado grandes alicerces, levantasse mesquinhos edificios».

No mesmo lugar mostra, contra a opinião de glothologos estrangeiros (Cust, Reames, Hoernle, Grierson, Elliot, Ellis, Lassen, Burnell, etc.) que o exame detido do vocabulario basilar e organico do concani, deixa fóra de duvida ser importado por hereditariedade do sanscrito; accrescentando que «se fosse minuciosamente confrontado o seu mecanismo grammatical com o dos outros idiomas aricos — pois é a grammatica e não o lexico que distingue e caracteriza as linguas — demonstrar-se-hia até a evidencia que, longe de se filiar em algum delles, se approxima, mais do que o proprio maratha, da lingua mãi — que pertencia ao grupo gaudiano».

O *Glossario*, a *Influencia do vocabulario portuguez* e o *Diccionario*, obras que somente Monsenhor Dalgado poderia emprehender e executar, bastariam para attestar sobejamente o valor excepcional desse grande homem que Portugal acaba de perder.

SOLIDONIO LEITE.

(Do *Jornal do Comércio*, do Brasil).

IV — Apontamentos autobiograficos

[Confesso que não me lembro de como obtive estes apontamentos, mas creio que foi o proprio Mgr. Dalgado que m'os ofereceu manuscritos. Ao presente só tenho á mão uma copia dactilografada que em tempos mandei fazer. O titulo do original é: «Meus apontamentos biograficos». — J. L. DE V.]

1. Nasci em 8 de Maio de 1855, em Assagão, e fui baptizado em casa, por perigo.